

Violência, o mal maior

Mais segurança e atendimento médico são necessidades prementes

Com uma população de mais de 320 mil pessoas, de baixo poder aquisitivo e a mais carente do Distrito Federal, a Ceilândia tem entre suas deficiências, duas lacunas a serem preenchidas: segurança e saúde.

No que tange ao setor de atendimento de saúde, atualmente a cidade só conta com uma Unidade de Saúde, incapaz e insuficiente para atender toda a população. A respeito de segurança, as coisas ainda são bem piores. Uma delegacia, a 15ª. Delegacia de Polícia e uma Companhia da Polícia Militar - 2ª. Companhia de Policiamento Ostensivo - que realmente não tem o número efetivo de homens, necessários para cobrir toda a área.

SAÚDE

Por abrigar a população de mais baixa renda do Distrito Federal, a Ceilândia tem entre seus moradores, o maior índice de proliferação de doenças de toda a Capital da República. Sem a estrutura necessária de atendimento preventivo - médico-sanitária - ou ambulatorial, a cidade desafia os pacientes no Hospital Regional de Taguatinga, já saturado e que não comporta a assistência a todos os encaminhados.

Recentemente o Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, concedeu uma verba de 100 milhões de cruzeiros para a construção do Hospital Regional da Ceilândia. O Governo do Distrito Federal, também destinou aproximadamente 10 milhões de cruzeiros para a construção de nove Centros de Saúde que já estão em obras e em execução.

Segundo os moradores, "é preciso que o hospital fique logo pronto. Os Centros de Saúde também, pois já esperamos há muito tempo e se demorar muito, quando ficarem prontos, "já morreu todo mundo", como afirma Raimundo de Souza Gomes, morador da Guararoba e pioneiro em Brasília.

SEGURANÇA

A falta de segurança, a alta taxa de criminalidade e violência, são as principais causas, que transformaram a Ceilândia na "Baixada Fluminense" do Distrito Federal, como definiu um Senador da República há pouco tempo.

Mal afamada, tentando atualmente mudar essa imagem de cidade violenta e cheia de marginal, a Ceilândia hoje, talvez tenha no insuficiente contingente policial, tanto da polícia civil, como militar uma das causas de tantos assaltos e crimes, como ali são realizados.

As rondas policiais não existem, as vezes até por falta de gasolina nos poucos carros disponíveis da 15ª Delegacia de Polícia. As ruas em sua maioria, são intransitáveis, - na Ceilândia, só as vias principais são asfaltadas - e isso dificulta muito o policiamento de viaturas.

Segundo o Tenente-Coronel da Polícia Militar, Evonildo Pastori, comandante do 2º Batalhão de Polícia Militar de Taguatinga e responsável pelo policiamento da região compreendida entre Taguatinga e Ceilândia, em breve colocarão nas ruas, o policiamento à cavalo e para isso, já foram tomadas diversas providências, entre as quais, vários oficiais, sargentos e praças, fizeram curso no Regimento de Cavalaria de Guarda - RCG - e adquiriram no sul do país, os animais necessários.

Ele reconhece entretanto, que o número de homens de seu efetivo, é insuficiente para atender toda a área sob a sua jurisdição. São mais de 700 mil pessoas para serem atendidas, e a unidade necessária de um maior número de homens. Taguatinga e Ceilândia, tem uma dimensão territorial e populacional, que deveria abrigar no mínimo três Batalhões, para bem atender as necessidades de segurança de seus habitantes e da cidade, afirma o Comandante do 2º BPM.



Um posto e mais de 320 mil pessoas a depender de seu atendimento